

Baixada vai criar Frente contra a violência policial

DH. Frente é formada por 20 representantes de instituições regionais comprometidas com a defesa dos direitos humanos

Em alerta: Baixada Santista terá Frente contra a violência policial

» A Região Metropolitana da Baixada Santista vai instituir em janeiro uma Frente para combater a violência policial e prevenir novas operações de retaliação contra moradores da periferia.

A criação surgiu após a realização da mesa redonda "Violência Policial e Impunidade na Baixada Santista", promovida pela Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD) por meio do Observatório Justiça e Democracia (OID).

O encontro ocorreu semana passada, na Estação Cidadania, e reuniu cerca de 20 representantes de instituições regionais comprometidas com a defesa dos direitos humanos. Foi discutido o impacto das Operações Escudo e Verão.

A iniciativa surgiu na hora certa. Semana passada, com exclusividade, o *Diário* publicou que a maioria dos policiais militares envolvidos na Operação Verão deste ano, que já começou e termina em 7 de fevereiro, não portará câmeras corporais na farda e que a Zona Noroeste é o alvo predileto para o cometimento de abusos.

A Frente pretende fazer uma ampla mobilização contra a política de exterminio. Vai convocar mais entidades a assina-

rem o manifesto da ABJD, que denuncia as ações policiais na Baixada Santista e exige a federalização das investigações, especialmente no caso de Ryan da Silva Andrade Santos, menino de quatro anos morto durante uma ação policial. O documento será encaminhado ao Ministério de Direitos Humanos, ao Conselho Nacional de Direitos Humanos e à Procuradoria Geral da República.

Também pretende buscar uma agenda com a Secretaria da Mulher, Cidadania, Diversidade e Direitos Humanos de Santos para exigir serviços de apoio às famílias afetadas pela violência policial, com destaque para crianças que vivem em comunidades. Além disso, escuta qualificada e estruturação do CAPS Infantil para atender essas demandas.

Outro braço da Frente será o de fortalecimento do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da Defensoria Pública, propondo a divulgação dos resultados das ações judiciais contra condutas abusivas da Polícia Militar e apoiar as iniciativas que visam a responsabilização e o controle externo, como o uso obrigatório de câmeras corporais em operações.

Vai ainda intensificar a pressão sobre o Ministério Público de São Paulo para priorizar

as investigações relacionadas à violência policial, encaminhando representações à Procuradoria Geral e ao Conselho Nacional do Ministério Público e aprovou uma moção de apoio à Ouvidoria Externa da Polícia, por conta do trabalho exemplar da Ouvidoria no encaminhamento e acompanhamento de denúncias de abusos policiais.

OPERAÇÃO SEM CÂMERAS.

Conforme apurado pelo *Diário do Litoral*, a Baixada Santista e o Vale do Ribeira irão receber 2.394 policiais e 288 viaturas. Serão 43 policiais a mais do que a Operação Verão anterior, quando vieram 2.349 policiais. No entanto, a maioria não portará câmeras corporais na farda, apesar do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luis Roberto Barroso, ter determinado a obrigatoriedade do uso por policiais militares de São Paulo, ainda com a obrigação da gravação ininterrupta.

A informação exclusiva foi extraída do comandante da Polícia Militar da região da Baixada Santista e Vale do Ribeira, coronel PM Rogério Nery Machado, semana passada em reunião do Conselho Unissantista.

Vale lembrar que os números recentes são desfavoráveis. Dois policiais militares foram presos e 46 agentes foram afas-



A criação surgiu após a realização da reunião "Violência Policial e Impunidade na Baixada Santista"

tados no último mês em São Paulo. A situação vem abalando o Governo de Tarcísio de Freitas. Entre janeiro e o início de dezembro, foram registrados 784 mortes em decorrência de intervenção policial, segundo dados do Grupo de Atuação Especial da Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial.

ZONA NOROESTE.

Recente audiência pública na Câmara de Santos demonstrou que a Zona Noroeste da Cidade se tornou o palco preferido para a PM cometer abusos como espancamentos, invasão de domicílios e assédio. E as câmeras nesses casos são fundamentais.

A audiência pública denominada "Violações de Direitos

contra as Comunidades Periféricas da Região", organizada pelo vereador Chico Nogueira (PT), contou com a presença de movimentos, organizações sociais e representantes do poder público.

Esteve presente também a defensora pública Gabriela Galetti Pimenta. Segundo depoimentos, naquela região da Cidade, a violência se tornou rotina, principalmente após as operações Escudo e Verão, que deixou um verdadeiro rastro de sangue.

Um dos episódios mais chocantes foi a morte do menino Ryan de quatro anos, que já havia perdido o pai, Leonel Andrade Santos, também vítima da polícia há nove meses, durante a Operação Verão, junto com o

amigo Jefferson Miranda.

Houve ainda a morte do adolescente Gregory Vasconcelos, de 17 anos, e de Gicléio de Souza Filho, de 15 anos, numa noite que também morreu Fábio Pereira Vieira, de 38 anos. No dia 07 de novembro, dia do enterro de Gregory e Ryan, no Mangue Seco, Zona Noroeste de Santos, outra morte, Alessandro Francisco da Silva, de 43 anos executado pela PM.

Sobre se haveria mudanças de atitudes dos policiais, o coronel disse: a Polícia Militar vai atuar conforme seus protocolos, conforme ensinado nas escolas da PM de acordo com os nossos protocolos. A ordem da instituição é sempre atuar em defesa do cidadão e com o bem-estar social". (Foto: Rattom)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3